

Programa Para Hoje

Rubem Braga

1239
UM amigo meu andou sondando a seu modo a opinião popular no Rio, de preferência na Zona Norte, pois talvez se candidate a deputado pela oposição nas próximas eleições. Sua impressão: o governo está francamente impopular, mas não há nenhum espírito de oposição, de luta. O povo está apático, ciente de sua impotência.

Compreendo muito bem esse estado de espírito do povo; o meu não difere muito. Ainda outro dia um leitor me perguntava porque escrevo tão raramente sobre política. Aqui está a resposta: desânimo. O grosso de nossa vida política hoje é ficar especulando qual será e como será o novo Ato que o governo vai baixar. Baixando Atos um atrás do outro, para atender a suas conveniências de momento, vai o governo também baixando o teto das esperanças da Nação. A hora é da gente se agachar...

Falam de uma nova Lei da Imprensa; falam de uma nova Constituição; mais Atos a serem baixados. Não, não acredito que o País esteja à beira do abismo; está apenas atolado no brejo...

—◆—
O melhor é ir a Petite Galerie, onde se inaugurou ontem uma exposição de Gastão Manuel Henrique — formas e relevos — e ir hoje à noite a duas inaugurações vizinhas: a de Fayga Ostrower, a artista que teve, em 1958, o Grande Prêmio Internacional de Gravura da Bienal de Veneza, e a de desenhos de Carlos Leão, de que já falei aqui. Fayga estará na Gemini, av. N. S. de Copacabana 335.A e o Leão na Relêvo, na mesma avenida nº 252; muito pertinente, portanto, e haverá gente cruzando a avenida para ver os dois artistas.

Quem ainda não foi, vá depois à Galeria Bonino, na rua Barata Ribeiro, ver as belas talhas de Calasans, homem da Bahia.

A não ser, está visto, que de hoje para amanhã se baixe algum Ato proibindo frequência noturna a salões de arte...

DN - 9.8.66

138